

---

- **LITERATURA ESTRANGEIRA I**

**Coordenador(a): Ana Luiza Silva Camarani**

---

### **A ATUALIZAÇÃO DO AMOR CORTÊS N'O ROMANCE DE AMADIS**

*Rosana Macedo Diniz Jane (UNESP)*

O Romance de Amadis é uma reconstituição moderna da Novela de Amadis, escrita no final do século XV por Garcí-Rodríguez de Montalvo. Trata-se de uma novela de cavalaria em que o cavaleiro protagonista não traz em si as marcas típicas dos cavaleiros, por exemplo, d'A Demanda do Santo Graal. Na Demanda encontramos um cavaleiro cristianizado, que luta mais pelos ideais da igreja, do que pela honra de uma donzela. Já n'O romance de Amadis, encontramos uma cavalaria mais privada, que trazia em si as marcas do amor cortês. Por isso, propusemo-nos apontar as principais características da cortesia amorosa presentes nas cantigas, levantando motivos e figuras que, pela sua recorrência, instauram uma isotopia temática e, a seguir, verificá-los também, nos episódios d'O romance de Amadis. Trata-se, portanto, de uma análise comparativa entre esses dois gêneros produzidos na Idade Média - a cantiga de amor e a novela de cavalaria.

### **A FRAGMENTAÇÃO EM "SPELLING" DE ALICE MUNRO: UMA FORMA DE ESCRITURA**

*Maria das Graças Gomes Villa da Silva (UNESP)*

Este trabalho volta-se para a análise do conto "Spelling", de Alice Munro, visando demonstrar como a forma fragmentada, recorrente na obra da escritora, representa o trabalho da memória e seu jogo interativo com a morte infiltrado no cotidiano miúdo, revelando tensões ocultas no registro dos detalhes superficiais que, alterados por eventos inesperados e grotescos, às vezes cômicos, compõem a escritura de Alice Munro.

### **A MANIFESTAÇÃO DO FANTÁSTICO NA NARRATIVA LE CLÉZIANA**

*Ana Luiza Silva Camarani (UNESP)*

Pretende-se, neste trabalho, focalizar dois textos do escritor francês contemporâneo Jean Marie Gustave Le Clézio - *Désert* (1980) e "*Chercher l'aventure*" (2000) - sob a perspectiva do fantástico.

Esses textos, na verdade, não se estruturam como narrativas fantásticas, no sentido estrito dos termos; ao utilizar um procedimento característico da literatura contemporânea, Le Clézio faz emergir o fantástico em seus escritos: pode-se dizer que o autor compactua com o gênero. A abordagem partirá, sobretudo, das reflexões de Jean Molino sobre a lenda oral e o fantástico literário, bem como das considerações de Irène Bessièrre a respeito do emprego de temas provenientes do antropocentrismo, condição indispensável para a renovação da narrativa fantástica.

## **A MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO UTÓPICO EM VOYAGES DE L'AUTRE CÔTÉ, DE JEAN-MARIE GUSTAVE LE CLÉZIO**

*Érica Milaneze (UNESP)*

Inseridas no contexto da literatura contemporânea, as obras de Jean-Marie Gustave Le Clézio refletem um profundo questionamento da sociedade pós-industrial, principalmente da vida nas grandes cidades. No romance *Voyages de l'autre côté* (1975), as personagens procuram fugir da opressiva realidade urbana, por meio de inúmeras viagens para países mágicos, tais como o país do silêncio. Desta forma, pretendemos abordar em *Voyages de l'autre côté*, a visão utópica de Le Clézio, que constitui um mundo imaginário no seio do real, onde se pode encontrar a harmonia, a liberdade e a felicidade, longe das ambigüidades e conflitos da civilização materialista.

## **AS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DO CASO DREYFUS**

*Denise Fraga (UNESP)*

No final do século XIX, um acontecimento histórico torna-se estímulo para a produção literária francesa. Em 1894, um capitão francês, de origem judia, chamado Alfred Dreyfus, é acusado injustamente de espionagem. Ele seria o suposto autor de uma lista que continha segredos militares do exército francês e que foi encontrada no gabinete do adido militar à Embaixada da Alemanha em Paris. Preso e julgado em secreto, o capitão foi declarado culpado de traição e condenado à exclusão do Exército, com desonra à deportação e ao exílio perpétuo na Ilha do Diabo, a famosa colônia penal francesa ao largo da América do Sul. Somente em 1906 é que ocorre a reabilitação de Dreyfus e a anulação da tremenda injustiça cometida contra ele. O fato, que ficou mundialmente conhecido como "Caso Dreyfus", dividiu as famílias, a imprensa e a nação francesa em dreyfusards e anti-dreyfusards.

Vários escritores transpuseram o tema representado pelo Caso para suas obras. Dentre eles estão Roger Martin du Gard em "Jean Barois" (1913), Anatole France em "L'Anneau d'améthyste" (1899), "M. Bergeret à Paris" (1901) e "L'Île des pingouins" (1906), obras essas que constituem o corpus proposto para a presente comunicação.

O objetivo desse trabalho é recuperar o Caso Dreyfus nas obras citadas e demonstrar como um mesmo fato histórico motiva uma variedade de leituras e de estéticas diversas.

## **O JOGO DE VIDA MORTE EM RIPE FIGS, DE KATE CHOPIN.**

*Aparecido Donizete Rossi (UNESP)*

Na sociedade ocidental, o universo humano é completamente pautado por dualidades que sustentam o que convencionalmente se chama de realidade. Tais dualidades - eu e outro, masculino e feminino, bem e mal, vida e morte etc. - são pensadas e inferidas de forma a constituir uma hierarquia que privilegia, sem um motivo que se sustente, apenas um dos lados das dualidades, compondo assim relações de oposição. Dessa forma, tem-se o eu oposto e hierarquicamente superior ao outro; o homem hierarquicamente superior à mulher; as benesses sócio-

ético-morais proporcionadas a algo ou alguém considerado bom se comparado aos prejuízos inerentes à pecha de mal imposta a um outro algo ou alguém; a valorização da superioridade da vida (uma dádiva) em oposição à morte (uma maldição).

Diante de um mundo que tem por princípio basilar a lógica das oposições hierárquicas, "Ripe Figs" (1893) - um dos contos de Kate Chopin (1850 - 1904), escritora realista Norte-Americana - anuncia-se como um desafio, pois apresenta um universo narrativo que desarticula tal lógica no que tange à vida e à morte.

Valendo-se de uma estrutura de conto de fadas, Chopin utiliza-se de símbolos para jogar com a vida e a morte de forma a apresentá-las em uma relação de mútua necessidade e sustentação que mina a lógica das oposições, concebendo os dois princípios como suplementos em termos desconstrucionistas. Neste sentido, "Ripe Figs" prenuncia as desarticulações do pensamento patriarcal perpetradas em *The Awakening* (1899), obra máxima da autora.

A proposta deste trabalho é, portanto, demonstrar, através de análises dos símbolos e das instâncias narrativas que compõem o conto em questão, como Kate Chopin engendra este jogo que equilibra ao invés de hierarquizar, e portanto equipara ao invés de opor, dois dos mais ricos temas da literatura universal e preceitos do pensamento humano.

## **ORIGINALIDADE E TRANSFORMAÇÃO: A MÁGICA DA CRIAÇÃO NA METAFICÇÃO DE ROBERT COOVER**

*Fernanda Aquino Sylvestre, Maria Lúcia Outeiro Fernandes*

É notável a importância e a influência da literatura americana, particularmente na segunda metade do século XX e, dentre suas realizações mais significativas, pode-se mencionar a ficção que se constitui por um corpo de escritura surrealista e fabulista que surge do modernismo internacional com algumas influências vindas dos absurdistas europeus, dos góticos e dos beats. Esta ficção é denominada metaficção por Willian H. Gass, termo que foi utilizado para denominar a ficção de Robert Coover, objeto de estudo deste trabalho, no conto escolhido para análise: *The Babysitter*.

O objetivo geral deste estudo é a análise das mudanças ocorridas nas últimas décadas no uso das técnicas e recursos narrativos. Tratar-se-á da construção da narrativa pós-moderna, surgida nos países capitalistas, como os Estados Unidos, nos anos 40 e 50, fruto de uma nova forma de literatura, que já não se enquadrava mais unicamente dentro da estética modernista, a partir do aparecimento de novos valores artísticos motivados pelas transformações ocorridas nos campos econômico, político e tecnológico no período posterior à Segunda Guerra Mundial. Mais especificamente, são analisadas algumas perspectivas pós-modernas presentes no conto de Coover, procurando examinar em que medida ele inova ou recupera, altera e subverte recursos tradicionais da narrativa. O conto *The Babysitter* é analisado à luz da teoria de David Lodge, crítico e ficcionista americano, que estabelece novas tendências na literatura contemporânea.

## **TODOS OS HOMENS SÃO JUDEUS: THE ASSISTANT**

*Ramira Maria Siqueira da Silva Pires (UNESP)*

Bernard Malamud nunca quiz que sua obra fosse interpretada à luz do judaísmo. Contudo, era judeu e escreveu sobre quem conhecia melhor: os judeus. Em *The Assistant* Malamud revela, através da relação de um jovem desorientado e um judeu velho e doente, uma visão particular da Lei Judáica, que não se deriva, necessariamente, do Talmud e do Torah. A tradição judáica fornece o pano de fundo, de natureza simbólica, para o romance. Mas a filosofia que permeia a obra é o humanismo secular que se realiza na mesquinhez do cotidiano do homem comum que

ganha dimensões de herói ao descobrir e aceitar o "outro". Esta comunicação tem por objetivo discutir a manifestação dessa visão singular do judaísmo à luz de alguns aspectos da filosofia de Martin Buber e do humanismo secular.